

A Irmandade das Olíviás

O diário da sonhadora

Capítulo 1 – o problema no melhor dia da minha vida!

Primeiramente, chamo-me Olívia Leona Maycidy, meu sobrenome é sempre motivo de chacota porque é de uma só família, logo você não pode ter conhecido muita gente com esse nome, no entanto eu garanto que não é nenhuma invenção ou algo do gênero. Claro, depois passamos para as características físicas, não é mesmo!? Ah, essa parte não me interessa nem um pouco, mas acho que já que você vai ficar sabendo dessa historia toda desde o começo, é seu direito, como leitor, me imaginar, pelo menos eu acho que sim...

Certo...se é para me descrever, deixe-me pensar...

Sou bem branca, branca talvez como o papel em que essas palavras estão registradas, não tenho um tipo muito diferenciado, ao contrario, meu grande trauma em me descrever é justamente essa cara de comum que eu tenho! Meus cabelos são cor-de-chocolate, pelo menos assim que as minhas melhores amigas me descrevem...tenho olhos castanhos escuros e é isso! Definitivamente, sou bem sem graça! Entendeu porque não gosto de ficar falando sobre minha aparência?!

De qualquer maneira, as coisas para eu ir ao encontro de Olívia Lenox foram no mínimo, esquisitas! Para começar ainda não acredito em como não vi aquele problema vindo, o problema no colégio e tudo que era agregado a ele! Um absurdo de, se quer, pensar, já que sempre fui a aluna perfeita, então claro...nao podia ver o que vinha a acontecer, e claro (2x) não foi minha culpa! Ou foi!?

OK! Sem enrolação!

Começou como um daqueles dias sem absolutamente nada para fazer, segunda de manha, escola, primeiro período de ciências (odeio ciências), Emma feliz da vida exclamando como vai adorar estudar so ciências e coisas gosmentas (gosmentas para mim) na faculdade, enquanto ela prende aquele fabuloso cabelo loiro e longuíssimo em um coque caprichado para não atrapalhar em sua visão daquele sapo dissecado à nossa frente; e do nosso lado a Andy exclamando que ODEIA aquela nojeira toda! (não que eu não concorde).

Mas, como sempre, Emma prestava super atenção nas ciências, enquanto eu e Andy conversávamos sobre a grande festa pré-formatura que teria na casa de Lydia (em toda escola existe uma Lydia, não minha não era diferente, essas meninas são aquelas que controlam tudo a todos, desde os pertencentes ao próprio circulo dela, até os outros círculos); ora, não tínhamos sido convidadas, pelo menos não Eu e Andy.

Deixa eu explicar, Emma sempre era convidada para essas coisas, já que ela possuía o irmão mais popular do campus da Universidade de Berkley na Califórnia e na esperança de Lydia arrumar um namorado universitário, sempre convidava Emma para que ela estendesse o convite ao irmão, só que como toda a nerd que se preze, Emma não ligava para essas coisas, ao contrario, sua única preocupação de verdade era conseguir entrar em Harvard, na Universidade de Medicina, e bom, eu queria Yale, mas não era essa obcecada! Muito menos Andy que tinha seu destino traçado em Dartmouth...é...as três melhores amigas, indo para três das universidades da Ivy League...fato é que Emma, mesmo tendo sido aceita anteriormente, não queria perder aula nenhuma, e nem ir para a festa de Lydia, e isso tirava a mim e a Andy do serio!

A Irmandade das Olíviás

O diário da sonhadora

--Andrea e Olívia, podem, por favor, parar de falar? Não conseguem prestar atenção?! --A voz era do professor Aníbal de Ciências. A adoração dele por Emma era super irritante, mas acho que ele pode ter ajudado bastante a loirinha entrar em Harvard adiantada.

--Desculpe! --Eu e Andy exclamamos olhando para Emma.

Bom, deixa-me falar das minhas amigas. Emma, como eu já adiantei, é loira e ela possui esse cabelo de estrela de cinema, do tipo que parece que passa por um cabeleireiro todos os dias. Emma é tão branca quanto eu, só que no caso dela, quando pega sol, fica com a pele cor-de-madeira, que causa inveja em todo mundo. Ela tem olhos azuis e expressivos, mas que a louca sempre cobre com aqueles óculos que não combinam em nada com a sua beleza; eu e Andy já insistimos para ela lentes de contato, mas ela se sente mais confortável de óculos (vai entender);

Já Andy tem um tipo de latina maravilhosa, com esse bronzeado permanente, tem cabelos pretos e lisíssimos de olhos gateados e um sorriso que derrete o coração de todos os meninos do colégio, além de ser super irônica e engraçada ao mesmo tempo.

Mesmo as duas sendo completamente diferentes, nós três nos damos muito bem e quase nunca brigamos, porque no fundo, no fundo, nos completamos.

Eu lembro de estar divagando, quando recebi uma mensagem de texto de minha mãe que dizia: "Sua carta de Yale chegou, quer vir para casa? Pode vir!". E eu gritei.

--Olivia Leona Maycidy! O que aconteceu? --perguntou Aníbal me encarando por detrás de seus óculos.

--Min...minh...minha carta...Yale...em casa! --Andy e Emma gritaram junto comigo.

--Eu agradeceria que vocês me explicassem o que está acontecendo, ou será detenção a todas as três! --Percebi que Professor Aníbal começava a ficar nervoso por não entender o que acontecia, então resolvi respirar fundo e falar com calma.

--A carta...de Yale...está em casa...minha mãe....avisou.

--Certo, certo, então vai! --e pela primeira vez, Aníbal sorriu para mim, aquele sorriso que, normalmente, ele só dá para Emma, o sorriso de "estou orgulhoso de você!"

--Obrigada!!

Levantei e corri pelos corredores até o estacionamento, onde peguei meu carro, uma BMW conversível de 1985 (foi uma pechincha), liguei a partida e em dez dolorosos minutos eu já estava em casa, lutando para conseguir abrir a porta.

Entrei e lá estava minha mãe, com um prato cheio de biscoitos caseiros, e na minha cabeça começaram a surgir certas dúvidas, "será que minha mãe tinha aberto a carta e eu não tinha sido aceita, por isso os biscoitos?!", "será que ela não quer que eu vá!?"

--Aqui está! E não se preocupe, eu não li. --essa foi minha mãe, trazendo o prato para a mesa de centro.

--Certo...--eu respondi nervosíssima, tomando aquele envelope nos dedos, era bem gordinho...bom sinal?!

A Irmandade das Olíviás

O diário da sonhadora

Acho que fiquei uns vinte segundos encarando o envelope, até que tivesse tomado ar suficiente para abri-lo, e ali estava, bem no topo "...tem a honra de aceitá-la...". GRITEI!

--Minha filha! --minha mãe olhou para mim com lágrimas nos olhos. --Estou tão orgulhosa de você!

O momento emoção não durou muito tempo, já que dentro do pacote veio o PROBLEMA:

Com letras douradas escrito: "Apoio habitacional: NEGADO".

--Mãe, o que significa?

--Significa que nosso financeiro não será capaz de pagar para você morar no campus.

--Como assim?!

--Minha filha...Significa que você vai ter que ficar morando fora do campus.

--Mas...mãe, aonde eu vou ficar?

--Eu e seu pai já tínhamos pensado que isso poderia acontecer, então procuramos alguns lugares que podemos pagar perto de Yale, mas tem um problema.

--Problema...Porque estou ficando tão familiarizada com essa palavra?! -- respondi me jogando no sofá. --Qual o problema?

--Acho que você vai ter que trabalhar para pagar seus gastos pessoais, como baladas, lanches, xerox...

--TRABALHAR?! --eu interrompi a lista de citações de minha mãe perplexa, eu nunca tinha levantado a mão para lavar uma louça, quanto mais trabalhar realmente... --Mãe...

--Filha, presta atenção, Chloe ainda está estudando, e ano que vem ela quem vai para faculdade, como não sabemos para qual ela vai, temos que economizar para oferecer a ela o mesmo que estamos oferecendo a você!

--Mas mãe, é obvio que a Chloe vai conseguir uma bolsa para estudar onde quiser! Você sabe que ela é a maior cérebro! Não vai precisar que vocês paguem a faculdade para ela!

--Olívia Leona Maycidy! Que absurdo você dizer isso! Você está sendo muito mimada e egoísta!

--Mãe, esse é o meu momento! Não estraga, por favor!

--Olívia! --a voz da minha mãe saiu aguda de mais, o que eu tinha certeza, não era um bom sinal.

--Ok, ok, me desculpe, certo?! É que preciso de um tempo para me habituar com a idéia de conseguir um emprego, quero dizer, tudo parecia tão mais simples quando eu precisava só continuar estudando como uma condenada e tirando de dez para cima!

--você viu o que disse?! Você sempre foi uma aluna de dez para cima, no entanto não conseguiu a bolsa de estudos completa, então temos que continuar achando que Chloe pode vir a não conseguir! Além do mais...

Naquele momento o telefone tocou, eu amava quando as coisas aconteciam assim, quando a minha mãe ia começar uma lição de moral daquelas, e o telefone tocava para salvar meu dia.

--Alo?!

A Irmandade das Olíviás

O diário da sonhadora

--Oli...conta! --a voz de mandona de Andy estava no outro lado, afoita.

--Fui aceita! Yale no próximo outono! Dá para acreditar?!

--Claro que dá! Sabíamos que você ia conseguir!! --deu para ouvir Emma gritando ao lado dela. --E sabe o que aconteceu quando você foi embora?

--O que?

--Lydia veio falar com a gente, perguntando se você tinha se inscrito em Yale, e disse para gente que ela também tinha se escrito, e que tinha sido aceita. --Andy exclamou.

--uhum, e sabe o que aconteceu? Ela deu convites para você e a Andy irem também para a festa! --Emma piou.

--Serio!? Não acredito!

--serio!!! Serissimo! Ao que parece ela quer conhecer a maior quantidade de gente possível que vá para Yale, só que por ironia do destino, de toda escola só vocês duas foram aceitas! --Andy me informou.

--É, depois que você saiu um monte de gente começou a mandar mensagem de texto para seus pais perguntando se a carta de Yale tinha chegado, e adivinha, a Melissa Clark saiu chorando, porque só foi aceita em Georgetown!

--Espera, então a sua carta de Dartmouth...

--Como se a gente não soubesse que a Andy já estava dentro! --exclamou Emma.

Não pude me conter ao telefone, gritei de felicidade! Aquele dia não podia ficar melhor! Era impossível!

--Ah, --Emma começou em tom confidencial. --Sabe quem pediu para falar com você, assim que você pudesse dar uma ligada?

--Quem?

--Meu irmão!

--CALEB?! --eu gritei mais um vez. --Ele quer falar comigo!? Serio mesmo?!

--Uhum! Ele disse que queria conversar com você sobre a nossa formatura, acho que ele vai te convidar...

Agora sim! Aquele dia não podia ficar melhor!

Na verdade...até que podia, aquela palavra "trabalho" não saia da minha cabeça, e realmente incomodava, aquilo podia sumir e se sumisse, nossa! Aquele seria, realmente, o melhor dia da minha vida!

--Meninas...Precisamos achar a roupa perfeita para a festa de sábado!